

# **O IMPACTO DO TRABALHO INFORMAL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**

## **GT 3 – Economia do trabalho, Economia Solidária e Cooperativismo**

### **1. INTRODUÇÃO**

A informalidade ganhou mais destaque no decorrer dos anos, a partir de contratos atípicos e da globalização. Apesar do setor de trabalho informal ter sido mal visto por muito tempo, o conceito de informalidade foi moldado ao longo das décadas, após movimentos como taylorismo e fordismo que deram lugar a funcionários multifuncionais e empresas com maior flexibilização. Já no Brasil, hodiernamente, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os trabalhadores informais são divididos em duas principais vertentes; aqueles que não possuem a carteira assinada e exercem funções demandadas por um órgão de controle e aqueles que são autônomos e empreendem de alguma forma. Por representarem uma ruptura do padrão de trabalho, os trabalhadores de setor informal possuem uma certa indiferença quando se trata de legislações, devido as configurações de formalidades já habitadas pelo país (IBGE, 2021; NORONHA, 2003).

Não obstante, seguindo esta linha de raciocínio onde o número de seres sociais em trabalho informal já vinha tendo um aumento, deu-se a pandemia e assim trouxe altas taxas de desemprego, com isso várias pessoas se viram sem saída para fonte de renda durante essa crise, isso é explícito em dados divulgados pelo Ministério da Economia (2021) que foram fechadas 1.410.870 empresas, representando um aumento de 34,6% em relação ao ano anterior (2020). Por outro lado, apesar do período pandêmico ter trago a quebra de diversas empresas, de acordo com o IBGE (2021). 313 mil pessoas passaram a atuar como trabalhadores informais no período da pandemia em 2021. Posto isto, vê-se o quão presente foi o setor informal no período de pandemia no Brasil, que trouxe como consequência a queda da média de rendimento da população (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021; BERINGUY, 2022).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal demonstrar e apontar os impactos negativos e positivos do trabalho informal durante o período da pandemia, uma vez que todos os âmbitos civis-sociais tiveram suas respectivas consequências dentre as eminentes soluções encontradas em destaque neste resumo expandido que é a questão do setor informal na economia brasileira durante os anos de 2020 e 2021.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Impacto das medidas restritivas da pandemia sobre trabalhadores informais**

Os trabalhadores informais são os mais vulneráveis e sensíveis a alterações econômicas, com a pandemia devido a crises econômicas e cortes de gastos, os “informais” sofreram com o impacto econômico e sobre o trabalho, que é enorme e abrangente, além de pôr em questão o ideário neoliberal e a crescente desregulamentação do trabalho que o mundo inteiro experimentado experimentou (SILVA, 2020).

Já o trabalho informal sempre esteve presente na vida do Brasileiro, atualmente, são 39,9% da população ocupada no Brasil ou 36,8 milhões de pessoas. Segundo os dados da última PNAD (IBGE, 2020), referente ao primeiro trimestre de 2020, sendo notório que no período pandêmico, a crise afetou cerca de 36 milhões de pessoas.

### **2.2. Setores da informalidade que ganharam destaques durante o isolamento social**

Motoristas de aplicativo, entregadores de delivery, ambulantes e autônomos são destaques em 2020 e 2021, que permite perceber que ela não está mais vinculada apenas nas atividades de subsistência, mas se tornam parecidas com atividades formais, pois fazem parte do desenvolvimento formal (DURÃES, 2021).

#### **2.2.1. Trabalho autônomo**

No caso autônomo agregado a questão da economia informal, traz consigo um conceito mais atrelado a micro empreendimento do que um trabalho solto sem nenhum tipo de direito trabalhista, como é o caso dos ambulantes, sendo que para o capital as formas e formatos desse tipo de trabalho, se cada vez menos estáveis, mais são úteis para a sua reprodução (ARAÚJO, 2021).

Com a expansão do trabalho informal, passando por controvérsias e questões de não regularização diante de qualquer argumento que defenda a autonomia no setor da informalidade, no capitalismo tem-se o trabalho informal que não se torna acessível somente para ocupações menores da sociedade, e menos ainda, que se restringe somente para “a sobrevivência”, o meio informal e autônomo de trabalho, traz uma relação de capital e trabalho tão apreciável quanto no meio formal (TAVARES, 2002).

#### **2.2.2. Trabalho virtual**

O trabalho virtual tem uma visão de que não precisa de tanto esforço para se obter um resultado similar ao do formalmente presencial, algo que passa visão errônea sobre isto, já que a autonomia dada ao trabalho digital é marcada pelo desassalariamento e pela precariedade, mas onde o tempo de trabalho socialmente necessário continua determinante, todos esses

trabalhos estão ligados a uma vertente capaz de exercer controle sobre todo trabalhador informal (TAVARES, 2002).

Sendo um dos destaques da “nova informalidade” e um dos novos processos de tecnologia e comunicação, a educação remota e conseqüentemente o teletrabalho é um destaque durante o isolamento social sendo que mesmo assim o capitalismo permaneceu sendo capitalismo, pois a exploração para o ganho de lucro permaneceu apesar das novas configurações de trabalho (DURÃES, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo que traz a compreensão e exposição de dados relevantes tanto para conhecimento científico como para conhecimentos da realidade social no período do lockdown. Desse modo, a pesquisa utilizou como tema o impacto do trabalho informal durante o período pandêmico, mais especificamente entre os anos de 2020 e 2021.

Diante disso, foi feita uma pesquisa com a base de dados fornecidos pela a plataforma digital Google Acadêmico, utilizando o recorte temporal de 2020 a 2021, com intenção de utilizar artigos e bases teóricas mais recentes, os tais regidos na língua portuguesa ou inglesa, e notícias das quais fossem recentes e engajadas de sites confiáveis, que foram pesquisados a partir da plataforma Google.

Não obstante, a forma de seleção de matérias de sites foram notícias atuais e engajadas que tivessem boa base de dados onde transparecessem a origem de cada dado e pesquisa. Por conseguinte, o critério de exclusão foi de sites pouco confiáveis e pesquisa de dados sem exposição de fonte de dados.

### **4. RESULTADOS PARCIAIS**

Levando em conta o que foi supracitado, é importante destacar que seguindo à estratégia de pesquisa adotada, identificou-se 24.300 artigos em sua totalidade. Porém respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecido, após leitura de títulos, de resumos e leitura geral do conteúdo de cada artigo e cada notícia, foram escolhidos 8 artigos para composição do presente estudo.

Após leitura e coleta de dados, constatou-se que o trabalho informal cresceu durante o período pandêmico, a maior porcentagem dos estudos elucidou dados referentes ao crescimento principalmente de atividades micro econômicas, de onde o setor autônomo se destaca, porém, a questão de ambulantes se tornou algo a ser atenuado para não se tornar uma problemática.

O desemprego provido por trabalhos formais durante o lockdown, trouxe uma prevista queda de renda em parte dos brasileiros, que se viram sem saída e assim partir para setores informais, estes que, põem em prática algo em que se tem destaque de curtos prazos já que o retorno monetário vem em pouco tempo.

É importante destacar que o conceito de trabalho informal foi moldado ao longo dos anos e assim que se deu o estopim da pandemia, o meio informal se tornou uma saída viável e “mais limpa” de se garantir algum tipo de fonte de renda, ao se perceber o crescimento do micro empreendimento, as questões de associações entre pessoas para formar um negocio próprio, lojas virtuais de fácil acesso e comunicação, dentre outros, diante disso, novas estruturas e hierarquias em relação ao mercado de trabalho se formaram durante o período do COVID-19.

Por fim, o trabalho informal teve seu impacto em todos os ambientes sociais, seja na questão da renda, com aumento ou diminuição, seja na diminuição da taxa de desemprego, ou no que discerne a conceitos atrelados a esse tipo de trabalho no período pandêmico.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste presente estudo permite concluir que a pandemia trouxe consequências gravíssimas em todos os setores econômicos e sociais, de alguma forma, toda a sociedade sentiu o impacto que o período pandêmico trouxe consigo.

Diante disso, é importante salientar que não se foi somente de impactos ruins que se formou o período de isolamento social, surgiram novas configurações e novos hábitos importantes para a evolução do meio civil-social como a questão de trabalho remoto, o e-commerce, redes de delivery, redes de transportes, ou até bancos digitais, casos que, devido ao alto número de demandas por esse tipo de mercado neste período de predominância do vírus, tem que ser observar já que a crise e seus respectivos impactos serão observados nos próximos cinco anos, em media baixa. Desta maneira, os benefícios dos quais se tornaram vinculados ao setor informal ao longo prazo podem ser eliminados. Destaca-se também perspectivas crescente desse tipo de atividade para o período pós pandemia.

Portanto, a importância deste estudo está justamente no intuito de deixar explicito o debate comum do que a pandemia pode ter trago para o mercado de trabalho, já que só se observa em destaque notícias de desemprego. O meio de trabalho informal é um dos principais impactos que a pandemia impulsionou, e com isso ao decorrer do tempo, só tende a estender-se cada vez mais e assim alcançar números inimagináveis até mesmo para pesquisadores e analistas de mercado.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Trabalho Informal. Informalidade. Pandemia. Uberização. Trabalho Autônomo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Secretaria de Governo Digital e Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração. **Mapa de Empresas**. Fevereiro de 2022. Disponível em <[gov.br/mapadeempresas](http://gov.br/mapadeempresas)>.

DE SOUZA MORAES, Rodrigo Bombonati. Precarização, Uberização do Trabalho e Proteção Social em Tempos de Pandemia. **NAU Social**, v. 11, n. 21, p. 377-394, 2020.

DURÃES, Bruno Rodrigues. Do Trabalho Informal Tradicional ao Uberizado: história, inovação e pandemia. **NAU Social**, v. 11, n. 21, p. 361-375, 2020.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: DAVIS, Mike et al. Coronavírus e a luta de classes. **Brasil: Terra sem Amos**, 2020.

IBGE. **Desemprego**. 2022. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>.

MARANHÃO, Romero Albuquerque. Comércio informal nos trens urbanos da cidade do Rio de Janeiro durante a pandemia de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 22, p. 57-70, 2021.

NORONHA, Eduardo G. " Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, p. 111-129, 2003.

PASTORE, Jose. A questão da informalidade. **Revista Findes**, São Paulo, abr, 2000.

TAVARES, Maria Augusta. **Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista**. Disponível em: <<https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/361633460249798>>.